

Cuidados paliativos no enfrentamento assistencial da COVID-19



Dr^a Flavia Cunacia D'Eva

Médica Cardiologista pela SBC. Médica Intensivista pela AMIB. Pós Graduada em Cuidados Paliativos pelo Instituto Paliar. Assistente da Unidade de Terapia Intensiva, Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia.

A pandemia por COVID-19 e Cuidados Paliativos (CP) parecem ser realidades díspares. No entanto, a primeira nos remete a uma crise humanitária com foco em salvar vidas e a última a terminalidade e morte. Entretanto, há uma conexão profunda se entendermos a abrangência dos CP e que salvar vidas é crucial, mas não o único objetivo.

Há uma ampliação do alcance dos CP, como realça a última definição que foi revisada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), (2018): “uma abordagem que melhora a qualidade e vida dos pacientes (adultos ou crianças) e de seus familiares que enfrentam problemas associados a doenças que ameaçam a vida. Previne e alivia sofrimento por meio da investigação precoce, avaliação correta e tratamento da dor de outros problemas físicos, psicossociais ou espirituais”. Assim, se amadurece o conceito e se incorpora para além da terminalidade.

Já a pandemia é uma crise humanitária, pela OMS é conceituada como “eventos de grandes proporções que afetam populações ou sociedade, causando consequências difíceis e angustiantes, como a perda maciça de vidas, interrupção dos meios de subsistência, colapso da sociedade, deslocamento forçados e ainda graves impactos políticos, econômicos com efeitos sociais, psicológicos e espirituais”.

Portanto, há um elo que é o alívio de sofrimento humano. Sofrimento que vemos em todas as esferas: físicas, psicossociais, espirituais. E mais, de todos: pacientes; familiares; cuidadores e profissionais de saúde. Assim, não proporcionar alívio do sofrimento humano como uma das respostas de assistência, incluindo os CP, é uma abordagem deficiente e até antiética.

Acrescentamos a esse desafio sem precedentes, que as tomadas de decisão são ainda mais complexas nesse cenário atípico. Recursos insuficientes ou ausentes, fal-

ta de profissionais capacitados, isolamento dos pacientes com contatos limitados com familiares, evoluções rapidamente desfavoráveis, acarretam ainda mais uma necessidade de um bom gerenciamento de recursos e manejo de controle de sintomas. Assim, é imperativo ético prover palição de sintomas a pacientes sem perspectiva de sobrevivência baseado em princípios éticos de beneficência e não abandono.

Concluindo, CP têm um íntimo vínculo com o enfrentamento da pandemia de COVID-19 e devem ser integrados ao tratamento da manutenção e de cuidados de fim de vida de maneira primorosa. ■

REFERÊNCIAS

1. Castilho RK, Silva VCS, Pinto CS. Manual de Cuidados Paliativos. 3ª ed. Atheneu.
2. WHO. Integrating palliative care and symptom relief into the response to humanitarian emergencies and crises: a WHO guide.
3. Oxford University Press, A Field Manual for Palliative Care in Humanitarian Crises, 2019.